

**Autor:** Pedro R. P. Rodrigues, Centro de Estudos de Comunicação e Cultura

[p\\_rodrigues@outlook.com](mailto:p_rodrigues@outlook.com)

**Título:** A Pandemia no Jornal Público durante o 1º trimestre de 2020

**Keywords:** COVID-19; pandemia; notícias; infodemia; Público

**Objectivos:** Para além do aumento da mortalidade e morbilidade decorrentes da pandemia COVID-19, a crise de saúde pública foi acompanhada por outras disrupções, tanto ao nível social como económico. A resposta a estes problemas foi dificultada pelo que a Organização Mundial de Saúde denominou de “infodemia”, ou a proliferação excessiva de informação, onde factos se misturam com desinformação, aumentando a incerteza num contexto já à partida caracterizado por tensões de variada ordem. Nesta situação, os meios de comunicação social possuem um papel central, providenciando informação sobre as medidas adotadas para a contenção e mitigação da pandemia, bem como sobre comportamentos de prevenção a serem adoptados pela população.

O enquadramento desta informação toma assim especial relevância. O objectivo deste estudo é identificar os principais enquadramentos e fontes utilizadas pelo jornal Público na cobertura dos três primeiros meses da pandemia COVID-19. Mais especificamente, pretende-se compreender quais os elementos recorrentes e como foram articulados mediante a evolução da situação epidemiológica. O trabalho contribui assim também para a identificação dos principais valores-notícia no contexto de uma crise de saúde pública em Portugal.

**Metodologia:** O estudo consiste na análise do enquadramento da cobertura noticiosa no website do jornal Público durante os três primeiros meses de 2020, recorrendo à proposta de Van Dijk para a análise de notícias. A metodologia depende da análise da articulação entre estruturas globais e estruturas locais. As primeiras implicam a análise do tema da notícia (macroestrutura), habitualmente expresso no título e *lead*, e da organização geral do texto (superestruturas). Por sua vez, as estruturas locais (microestruturas) referem-se a elementos estilísticos do texto, incluindo formas semânticas e sintáticas, bem como aspetos retóricos.

A análise permitiu identificar os elementos aos quais o Público concedeu maior proeminência ao longo dos três meses e relacioná-los com os valores-notícia que subjazem os princípios normativos da cobertura neste jornal.

**Resultados:** Na cobertura da pandemia podem ser indetificados valores-notícia como a imprevisibilidade, negatividade e magnitude do evento, associada à sua relevância para o número elevado de pessoas envolvidas nos seus potenciais impactos. Na fase inicial da cobertura, o número de fontes é limitado e o enquadramento alinha-se com comunicados de imprensa de fontes governamentais e agências de saúde. Com o aumento do número de países afetados, aumentou também a frequência e variedade temática das notícias, servindo a comparação com eventos anteriores percebidos como semelhantes como justificação da cobertura. No final de Fevereiro, as consequências económicas e as medidas de contenção ganham destaque, altura em que também as fontes se multiplicam. Com a evolução da situação epidemiológica, para além das fontes oficiais, o Público constrói um enquadramento próprio a partir da seleção e articulação de contributos de especialistas e profissionais de variada ordem.

**Conclusões:** O estudo examina como o tema da pandemia COVID-19 foi tratado por um jornal de referência em Portugal. A análise contribui para melhor compreender a centralidade dos meios de comunicação social durante uma crise de saúde pública, e o seu papel na disseminação de informação útil no contexto de uma infodemia.